



# ALMANAQUE

## *Cultural Capim Branco*



Edição: 03

15/01/2022



# UNAI

# 78

# ANOS





Uffa, chegamos à terceira edição do nosso Almanaque! Essa edição presta uma homenagem aos 78 anos de emancipação de Unaí. São curiosidades, notícias e fatos históricos que ajudam a recuperar a memória da nossa cidade. Na página dedicada à Educação Patrimonial, uma abordagem ao nosso Museu Municipal. Boa leitura!!!

## Mensagem do Prefeito

Nossa querida e jovem Unaí adentra 2022, reconhecida como a maior de Minas, na produção agropecuária.

Um presente pra nós unaienses, uma vez que essa liderança estadual foi constatada pelo IBGE e Ministério da Agricultura, bem no mês de nosso aniversário de 78 anos de emancipação.

Nossa Unaí é assim, comércio forte, polo agropecuário, polo educacional; referência regional na Saúde, vez que avançamos para o Hospital Regional; e para a consolidação da referência oncológica, graças à iniciativa da Anmecc e apoio das entidades, das quais nos orgulhamos.

Nas linhas acima, um pouco do nosso presente e do futuro, no almanaque que agora te passamos às mãos, um pouco do nosso passado. Na condição de prefeito, nossa gratidão a todos que fizeram e fazem de Unaí, um lugar de bem viver.

Aqui vive um povo feliz, parabéns Unaí!!!!

José Gomes Branquinho

*Prefeito de Unaí*



Em textos leves e saborosos, este Almanaque tem circulação periódica, com o objetivo fornecer informações sobre o nosso patrimônio cultural, as atividades culturais da cidade, as ações da Secretaria de cultura e turismo e promoção da Educação Patrimonial. O nome do nosso almanaque – Capim Branco – é uma homenagem ao primeiro nome da nossa cidade; nessas páginas, ilustres, unaienses juntam-se a desconhecidos notáveis. A ciência divide espaço com a cultura popular e a história. E os acontecimentos marcantes da nossa cidade se misturam com prosas, versos e contos populares.

Este Almanaque representa uma possibilidade de novos olhares para a nossa sociedade e a nossa cultura, suas páginas são um convite ao prazer de ler.

## Expediente

**Pesquisa:** Cesar Junior da Silva

**Diagramação:** Cesar Junior da Silva | **Revisão:** Bruno de Oliveira Rocha

**Equipe Técnica da SECTUR:** Cleber da Silva Costa, Eliane Cristina da Silva, Elias de Jesus Pires, Lilian Martins Veloso Salgado, Luiz Anselmo Ribeiro de Sá, Nazareno Paulino, Sergio Henrique Rodrigues Garcia, .

**Secretária Municipal da Cultura e Turismo:** Luciana Risolia Navarro Cardoso Vale

**Prefeito Municipal:** José Gomes Branquinho

**Fontes Consultadas:** GONÇALVES, Maria Torres. *Saga Humay de Hontem Unaí de Hoje*; OLIVEIRA MELLO, Antonio de. *Unaí: Rumo as Veredas Urucuianas*, 1988.

**Tiragem:**

100 impressões





A Lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o nome do distrito de Rio Preto para **Unai** (topônimo indígena que significa **Águas Escuras**), passando então o povoado, antes Capim Branco, a receber o nome do rio que banha a área.

**I** significa água em tupi-guarani

**Una** significa escura

**I + Una = IUNA**

Inverteram para ficar mais bonito

**UNAI**

*Unai, assim como quase todo o território brasileiro, foi habitada inicialmente por indígenas. Tribos viveram a apenas nove quilômetros da nossa cidade, na Lapa do Tamboril e na Gruta do Gentio (localizada na Fazenda Jataí).*



## Um pouco de história

A Capim Branco era uma fazenda à ribeira do Rio Preto, suas terras eram vastas e formava uma bela planície em meio ao rico cerrado mineiro. Um pequeno riacho contava seu quintal e desembocava no Rio Preto. A sede era cercada de manguezais, cajueiros, laranjais e um belo canal.

A fazenda Capim Branco foi vendida aos irmãos Antônio Pinto Brochado e Manoel Afonso Pinto Brochado. Manuel Afonso era casado com dona Francisca Alves de Souza, e desse casamento vieram os filhos Joaquim Brochado, Manuel e Antônio Pinto Brochado (uma homenagem ao tio). Os três herdeiros da Capim Branco concordaram em manter o Porto do Rio Preto (tratado mais adiante).



Era fim de tarde de uma primavera do ano de 1842, quando o som de um choro de recém-nascido ecoou pelos cômodos do casarão da Capim Branco. Eram os primeiros minutos de vida de Domingos Pinto Brochado, filho Antônio e Justina Batista Pinheiro.



Em torno da fazenda havia dezenas de casinholas que serviam de abrigo aos trabalhadores da propriedade (escravos, que mesmo depois da abolição, continuaram a trabalhar em troca de moradia e comida). Outras pessoas foram chegando para trabalhar na próspera fazenda e conseguiam autorização para a construção de suas casas.

O **Porto do Rio Preto** foi decisivo para a construção da Vila do Capim Branco, pois o canoeiro, que cuidava do transporte das mercadorias no Rio Preto, conseguiu autorização para construir uma choupana, para servir de repouso e abrigar os produtos.

Domingos Pinto cede mais uma área de suas terras à beira do Rio Preto, para a construção de armazém de secos e molhados, afim de atender os “caixeiros viajantes” que aguardavam as mercadorias. Aos poucos foram surgindo casas, casebres e casarões às margens do rio e o local passou a ser chamado **Vila do Capim Branco**.



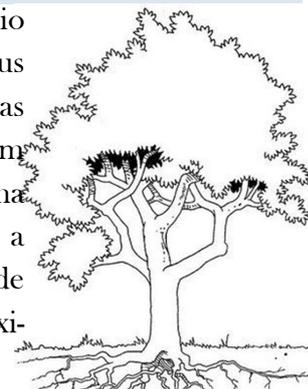
A nossa **Avenida Governador Valadares** presta homenagem ao ex governador de Minas **Benedito Valadares Ribeiro** (15/12/1933 a 04/11/1945). Foi ele quem assinou o Decreto de Emancipação do Município de Unaí em 31 de dezembro de 1943 (Lei Estadual nº 1.058).

O curioso é que até hoje, saudosistas unaienses, ainda chamam a Avenida de Rua Grande, o antigo nome da principal rua da cidade.



Em 1910, o fazendeiro Pedro Brochado presenteou sua esposa, dona Mariana Gaia, com um **GRAMOFONE**, o primeiro aparelho de som a entrar na Vila do Capim Branco. Ele era movido por uma manivela para dar corda à rotação do disco. O aparelho virou sensação no povoado, todos queriam ouvir o som que saía do porta-voz (alto-falante).

Certa feita, o bispo dom João Antônio Pimenta (1859-1943), junto com seus coadjutores vieram em visita pastoral as localidades próximas a Vila do Capim Branco e no dia da sua partida, uma comissão de fiéis, acompanhou até a saída da cidade, essa saída ficava onde hoje é a Rua Alba Gonzaga nas proximidades da Praça JK, ali estava uma



grande árvore chamada Gonçalo. Na partida, aos pés da árvore, foi um chororô danado, a despedida foi sentida por todos. Desde então, a árvore ficou conhecida como **Pau do Choro**. Durante muitos anos ficou como ponto de passeio e de encontro amorosos (uma pracinha do povo). A própria localização da Praça JK é uma simbólica homenagem ao **Pau do Choro**.

### Pau do Choro

10 de outubro de 1980, os unaienses recebem a triste notícia da morte de **Frei Anselmo**. Era de todos o mais querido pároco da cidade. Os unaienses choraram a triste partida e exigiram que seu corpo fosse sepultado aqui em Unaí. Aos de hoje, para entender a dor dos nossos entes, basta fechar os olhos e se lembrar de Frei Jorge... É a mesma dor, a mesma ausência, o mesmo respeito...



### A procissão das Almas

Há uma tradição unaiense que passa de geração a geração: subir a **Serra do Taquaril** ao encontro ao cruzeiro, fixado ali na Sexta-Feira Santa. Diz a lenda que quem não sobe o cruzeiro pelo menos uma vez em vida, sua alma perambulará pela Terra até a chegada da Sexta-Feira Santa, para cumprir a peregrinação.

### Tomates para Branca de Neve

Certa feita, a professora Maria Torres Gonçalves resolveu montar com seus alunos uma peça de teatro inspirada na obra "**Branca de Neve**". Para compor a cena em que a personagem come a maçã, Maria Torres foi a Paracatu comprar maçãs, já que não existiam por aqui. Ela trouxe 10 frutas, cinco foram usadas nas apresentações. Acontece que algumas autoridades e populares pediram para repetir o espetáculo mais uma vez, e já não haviam mais maçãs, porque no final das cinco apresentações, elas foram servidas à plateia (curiosa em saborear a fruta). Então Maria Torres teve a ideia de usar tomates no lugar da maçã, e a Branca de Neve foi envenenada por um tomate.



## Luz da Lua, dos lampiões a querosene, luz a óleo diesel

Muito antes da Cemig aqui chegar as noites dos unaienses eram iluminadas pela luz do luar e das cintilantes estrelas... A energia elétrica foi um desafio para os moradores da Vila do Capim Branco. Nos anos 40, liderados pelo paracatuense Otávio Pinheiro, os ilustres moradores Porfírio Gaya, Filadelfo Souza Pinto, José Luiz Adjuto, Leão Lara, Ursulino Brochado e os irmãos Ireneu, Mário e Levíndio Torres juntaram uma volumosa quantia em dinheiro e adquiriram as máquinas que iriam gerar energia para a Vila. No dia da inauguração do maquinário, foi uma grande festa, com foguetes, baile e jantares. Mas... Não demorou para aparecer as dificuldades: manutenção cara das máquinas, pessoas deixando de pagar as mensalidades, constante queda da energia ... Dizem que o último ato da máquina foi um silvo agudo e prolongado que durou horas e horas. Quando cessou, só ficou a lembrança daquela grande decepção.

Em 1952, o prefeito João Costa providenciou a segunda instalação, de luz elétrica. Sob os fluidos de uma grande força de vontade, os obstáculos foram vencidos. Instalada na cachoeira do Roncador, suas máquinas foram importadas da Alemanha. Essa energia serviu à cidade por vários anos, mas com o crescimento do comércio e da indústria tornou-se insuficiente e fraca.



No fim da tarde de 16 de agosto de 1969, já anoitecendo, o prefeito Sebastião Alves Pinheiro liga os motores a diesel que funcionavam no casário construído para abrigar as pesadas máquinas geradoras de 1.200 RWA de energia. Uma grossa camada de fumaça cheirando a diesel saiu

de dentro do barracão e a luzes dos postes foram acesas, casas foram clareadas e povo festejou a grande noite com missa, churrasco e chope.

As máquinas eram desligadas às 22h, momento em que os unaienses já se recolhiam para suas camas afim de descansar seus corpos para a nova jornada de trabalho visando o engrandecimento da nossa Hunay.



*“Sal, arame, prego e querosene, cachaça da boa, manta tergal e chapéu... tudo, tudo você encontra na Casa Pimentel.”*

### E essa música vai para ...

O alto-falante da Casa Pimentel (antiga Casa Criolo) era ligado assim que terminava a missa da Matriz. Na voz do locutor Luiz Alves de Souza, as declarações de amor, trovinhas, reclames e muita música bonita chegava aos ouvidos dos unaienses. A rádio improvisada, era um sucesso na cidade, todos aguardavam a chamada de abertura da programação.

As notícias esportivas eram repassadas pelo Jacaré (Nilson José Dantas Conceição): *“Unai Esporte Clube 3 x Grêmio Esporte Clube 1”... “Urbano Adjuto dessa vez não conseguiu marcar nenhum, mas o Nininha deu um show, deixou o Eduarde e o Leocádio de bocas abertas na beira do Campo...”*



Em 1960, a Liga Católica, liderada pelo senhor Israel Versiane, inauguram o Cine Teatro Frei Patrício (prédio onde por muito tempo funcionou o SAAE). O povo saía da missa direto para o cinema. A rádio, aos poucos foi perdendo popularidade e ficou sem graça. O alto-falante da Casa Pimentel ficou mudo para sempre.

Nos anos 80, a Casa Pimentel passou a vender materiais de construção. Em 1992, fechou suas portas definitivamente.

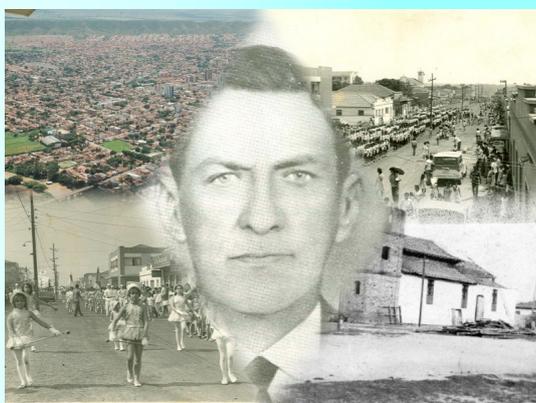
# 15

comemoração

# JANEIRO

## EMANCIPAÇÃO

### 30-12-1943



A Bandeira Oficial do Município de Unaí foi criada através da lei municipal N° 931, de 20 de agosto de 1980.



O Brasão do Município de Unaí foi criado através da lei municipal N° 931, de 20 de agosto de 1980.

## Hino Oficial do Município de Unaí

Em meados do século dezenove  
Desbravadores lutaram por aqui  
De aldeia transformou-se em povoado  
De povoado em distrito de Unaí

Unaí nome indígena Rio Preto  
No século vinte se emancipou  
Brava gente de luta e respeito;  
A nossa terra com brio conquistou

Plantamos amor e dedicação  
Unaí a expressão mineira  
Carregamos-te no coração  
E no peito a nossa bandeira

Salve esse povo humilde e hospitaleiro  
Nossa cidade, o nosso existir  
No coração do noroeste mineiro  
Com muito orgulho, somos filhos de ti Unaí  
Com muito orgulho, somos filhos de ti Unaí

Temos serras altas e frondosas,  
Terras férteis e muito produtivas  
Cachoeiras belas e formosas,  
Verdes matas e plantas nativas

Nesse pedaço de chão brasileiro  
Encontra-se um povo feliz  
O nosso orgulho de ser mineiro  
Honrar a pátria e o nosso país

Brasil, Minas Gerais, Unaí  
Sentimento de paz e de amor  
Vamos todos unidos construir  
Um futuro mais belo e promissor

Cidade do sol e do progresso  
O nosso forte é a produção  
A ti declamamos em prosa e verso  
Unaí te amamos de coração  
Unaí te amamos de coração.

O hino oficial do Município de Unaí foi instituído pela lei municipal n° 2.592, de 10 de junho de 2009. **Letra e melodia:** José Caetano Filho e Leide Nara Rocha Barbosa. **Partituras, arranjos e adaptações:** Maestros João Pereira Filho e Elias de Jesus Pires

# Antigos e novos

## comércios



“Um cigarro de palha, uma xícara de café, uma dose de cachaça, um pão de queijo feito na hora...”

Os primeiros comércios foram surgindo à beira do Rio Preto, atendiam os que viam ao porto buscar mercadorias trazidas pelo canoeiro. No início dos anos 50, foi inaugurada em Unaí a Casa Combate e a Casa da Sogra, uma de frente a outra, com a vantagem da Casa da Sogra ser de esquina (onde hoje é a Jovem Lar). A Casa da Sogra e a Casa Combate se destacavam por vender de tudo, de armarinho ao bem vestir.

O Armazém Coelho de propriedade do Senhor Gessi Coelho, um dos primeiros armazéns de secos e molhados de Unaí. Ficava na esquina da Rua Grande com a José Luiz Adjuto.



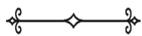
O Mundo das Bicicletas foi uma das primeiras lojas especializadas no comércio de bicicletas e eletrodomésticos em Unaí, sob direção do em-



sario Joaquim de Matos Branquinho; A loja ficava na antiga rua Salgado Filho, hoje Rua Celina Lisboa Frederico. O Mundo das Bicicletas depois, Virou Quinzinho Móveis.



A Avenida Governador Valadares sempre foi o ponto principal do comércio em Unaí, a principal vitrine da cidade: lojas de bem vestir, eletrodomésticos, postos de combustíveis, bares, restaurantes, padarias, materiais de construção, armazéns... Casas eram derrubadas para dar lugar a estabelecimentos de comércio. Os proprietários chegavam a mudar para o fundo do quintal e transformavam a frente de suas casas em pontos comerciais



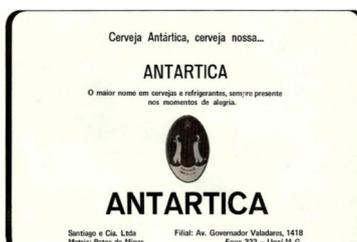
O Antonio Versiani era proprietário da Farmácia Santo Luzia, uma das primeiras instaladas em Unaí. Sua farmácia ficava esquina da Rua Grande com José Luiz Adjuto



A **Revolução** era uma loja de tecidos e ficava onde hoje é a **Casa do Fazendeiro**.



Foto da "Rua Grande" nos anos 80: à direita, o Cine Cristal (onde hoje é a Desafio Tecidos e Casa Moura). Nas proximidades, havia a churrascaria Balaio, que foi um sucesso nos anos 80. Mais abaixo, ficava a Patropi Lanches



# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo



*“História viva, relicário de saudades  
aninhadas nos corações do povo  
antigo do lugar.”*

## Nosso MUSEU Nossa História

**A memória é o diálogo com o presente**

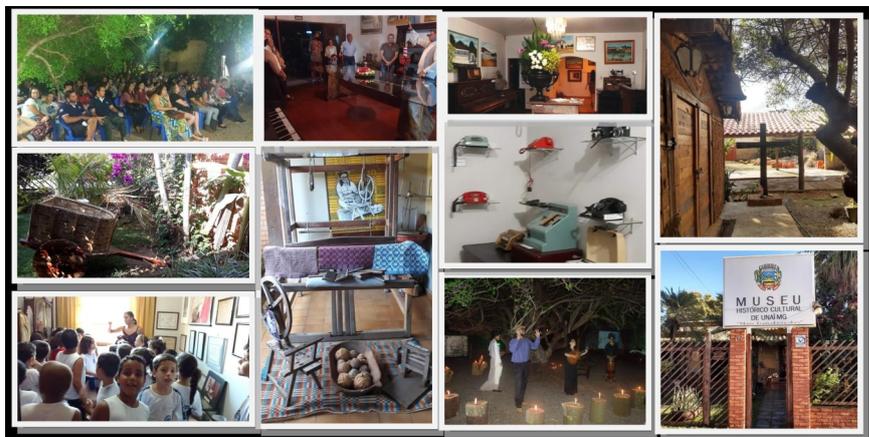
O Museu Municipal Histórico e Cultural de Unaí “Maria Torres Gonçalves” foi instalado em 03 de julho de 2008 pela administração Antério Mânica, com a finalidade de preservar, conservar e divulgar nosso rico patrimônio material e imaterial.



Unaí, apesar dos seus 78 anos de emancipação, tem uma longa história ser contada, desde os tempos dos homens das cavernas ( múmia Acauã), dos bandeirantes ( descoberta do ouro em Paracatu) , os milagres de Santo Antônio nas terras do Boqueirão, dos migrantes vindos das cheias do São Francisco ( Construção da Usina em Três Marias), dos construtores de Brasília e do sulistas que fariam brotar riquezas do nosso cerrado.

O acervo do Museu é composto de peças e objetos doados por famílias pioneiras na cidade, suas salas ajudam a contar a história da cidade e contribuem para a preservação da memória do habitantes da Capim Branco, a Unaí dos dias de hoje.

O primeiro salão do museu é dedicado à exposição de telas que retratam os casarões da antiga Capim Branco e objetos usados nas fazendas da região. O Segundo salão é reservado para exposições temporárias e temáticas de Educação Patrimonial ou comemorativas ( Datas importantes no calendário de município e nacional). As outras salas são de objetos históricos e documentos que ajudam a contar a contar nossa história: Sala Alvaro Barbosa, Sala Maria Torres Gonçalves, Sala de Artes e Ofícios e a Sala de artigos religiosos.



**Venha nos fazer uma visita**

Rua: DrJoaquim Brochado, 197 - Capim Branco  
Unaí-MG - 38 3677 5647